

Desafio sustentável

JUIZ JAIR SANTANA

Mestre em direito do Estado/PUC SP, superintendente operacional do Programa Sustentabilidade Legal do TJMG

A Apple, em menos de um mês, vendeu mais de 1 milhão de Ipad (uma espécie de telefone e notebook). Cerca de 500 pessoas se acotovelaram para ter acesso aos aparelhos no primeiro dia de venda, em Nova York. As filas foram formadas no dia anterior. Objeto de desejo para muitos, ter um Ipad é um “desafio”. Um desafio é, antes de tudo, algo apropriado para 2010. Porque é um tipo de duelo. A palavra “duelo” vem do latim clássico *bellum* (guerra) que, na linguagem popular, cresceu-se do duo para mostrar que haveria “combate um a um”. Antes, as pessoas duelavam com espadas, armas de fogo ou com as próprias mãos, a pé ou a cavalo, como nas “Justas”, na Idade Média. Hoje, duelam até por um Ipad, um carro novo, um celular ou outro objeto desejado. Mas é assim mesmo na sociedade de consumo, onde a industrialização e o capitalismo sugerem esse comportamento. A cidadania encampa a condição consumista. Mais consumo, mais produção... e, infalivelmente, mais uso de recursos naturais.

Enfim, 2010 é o palco onde as cenas ocorrem. A sociedade está mais atenta para a onda verde que preferimos denominar de tsunami verde-amarelo (no caso brasileiro) porque, à semelhança daquelas ondas de mais de 40 metros de altura que devastaram regiões no Oceano Índico no fim de 2004, estamos diante de um imenso movimento (em favor da sustentabilidade). Estamos enten-

dendo melhor que as questões ambientais são uma pequena parte da sustentabilidade. Devemos pensar todos, indistintamente, de uma forma sistêmica, envolvente e transcendente, sobre aspectos ambientais, ecológicos, sociais, econômicos, religiosos, tecnológicos, políticos, culturais, entre outros tantos que são dimensões da nossa própria condição humana.

Em lugar de simplesmente homenagear a Semana Mundial do Meio Ambiente (1º a 8) – o Dia Mundial do Meio Ambiente é dia 5 –, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), por meio do Programa Sustentabilidade Legal, lança o projeto “Desafio sustentável”, voltado para a economia de energia elétrica. O Judiciário de Minas tem, atualmente, quase 1 mil magistrados e mais de 15,4 mil servidores espalhados em 565 unidades prediais, nas suas 296 comarcas. O consumo mensal de energia elétrica é de 2.900.000 kWh, representando custo médio de R\$ 1,139 milhão por mês. Gestos aparentemente simples podem gerar economia. Dar preferência à iluminação natural é o primeiro passo. Depois, ficar atento às condições do ambiente, verificando o número de lâmpadas que precisam ser mantidas acesas. Ao sair da sala, desligar a luz, o ar-condicionado, o computador, o monitor e a impressora.

No ambiente de trabalho, várias medidas são de responsabilidade da área técnica, como a aquisição de lâmpadas, materiais e equipamentos mais eficazes, de ponto de vista econômico e ecológico. Para a aquisição de equipamentos, o selo do Programa Nacional de Conservação de Energia

Elétrica (Procel) é indicativo de economia. A tecnologia utilizada nos equipamentos eletrônicos influencia em seu consumo, sendo que as versões mais novas, regra geral, são menos dispendiosas. Segundo os especialistas, existem alguns procedimentos simples que o usuário pode adotar, entre eles desligar o monitor do computador sempre que ficar algum tempo sem usá-lo. Quem tem dificuldade de criar esse costume pode programá-lo para que isso seja feito automaticamente, usando o próprio Windows.

O consumo de energia, com os protetores, é ainda maior. Existe também a possibilidade de diminuir o brilho da imagem da TV ou monitor. Uma imagem mais escura gasta evidentemente menos energia. Mas, é preciso ficar atento para não prejudicar o desempenho visual, o que depende de cada pessoa. Quanto ao recurso de stand by, mesmo que o consumo seja baixo, caso os equipamentos venham a ficar sem uso por muito tempo, vale a pena desligá-lo, porque o consumo, quando somado (especialmente quando há relógio digital), pode pesar no fim do mês. Imaginem a situação dentro de uma instituição com a dimensão do Judiciário! Considerando que o Judiciário de Minas envolve mais de 20 mil pessoas, incluindo efetivos e terceirizados, a economia pode ser grande se cada um fizer a sua parte. O TJMG vai aferir a economia de energia elétrica, a partir do projeto “Desafio sustentável”, este mês, comparando os dados com o mesmo mês de 2009. O objetivo é mobilizar as pessoas e mostrar que a atitude de cada um pode fazer diferença.